



O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

INGRID MILENA MARQUES DE ANDRADE; LETÍCIA AKEMI ROSA NAGATA; DRIELLE ILDETE SOUZA DE ANDRADE; DHARA YASMIN ANDRADE MENEZES; WANESSA CARVALHO WANZELER

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos (CE) têm ganhado cada vez mais espaço entre os jovens e adultos, com um aumento no número de usuários, de aproximadamente, 10 milhões de 2018 para 2020. Seja como opção para substituir cigarros combustíveis ou como primeiro contato com o tabagismo, uma vez que sua popularidade não é tão estigmatizada e há facilidade em seu acesso. Embora haja evidências sobre a diminuição de danos em indivíduos que substituíram o cigarro comum pelo CE, não se pode descartar seus possíveis efeitos deletérios, visto que sua composição pode conter substâncias variadas causando diversos outros tipos de danos, além dos já conhecidos provindos somente do uso do tabaco. Diante desta realidade, faz-se necessária a compreensão dos efeitos, que ainda não são tão claros, do uso do cigarro eletrônico de forma crônica na saúde cardiovascular.

OBJETIVO: Revisar a literatura publicada para investigar os efeitos cardiovasculares e o risco associado ao uso de cigarros eletrônicos. **METODOLOGIA:** Estudos de Revisão Sistemática que relacionavam Cigarros Eletrônicos com desfechos cardiovasculares foram identificados nas bases de dados PUBMED e BVS, entre 2018 e 2023. Foram utilizadas “Cigarro Eletrônico” e “Doenças Cardiovasculares”, como palavras chaves e o operador booleano “AND”. Por fim, foi encontrado um total de 10 artigos, e após a leitura de título, resumo e exclusão de duplicatas foram incluídos 5 artigos. **RESULTADOS:** As evidências sobre os efeitos do cigarro eletrônico no sistema cardiovascular é de baixa a moderada confiabilidade, no entanto, há relatos de que este tipo de cigarro com e sem nicotina pode resultar alterações cardiovasculares que incluem elevações de curto prazo da pressão arterial sistólica e diastólica, efeito negativo na frequência cardíaca e aumento do risco de trombose e aterosclerose. Além disso, quando comparados ao tabagismo convencional os CE demonstram efeitos respiratórios menos nocivos, porém os desfechos cardiovasculares não apresentaram mudanças significativas. **CONCLUSÃO:** A literatura apresenta várias questões inexploradas e conflitos de interesse sobre a correlação entre CE e o risco cardiovascular. Por isso, torna-se necessário estudos de melhores qualidades metodológicas para delimitar a sua causalidade na saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, Doença cardiovascular, Risco relativo, E-cigarros, Efeitos crônicos.